



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MAYENNE DILLEM FERREIRA SOUTO

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CONTADA POR MEIO DAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE CURRALINHO:** de 1937 aos dias atuais

CURRALINHO-PA
2021

MAYENNE DILLEM FERREIRA SOUTO

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CONTADA POR MEIO DAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE CURRALINHO: de 1937 aos dias atuais**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Dra. Cleide Carvalho de Matos

CURRALINHO-PA
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- S726h Souto, Mayenne Dillem Ferreira.
História da educação contada por meio das escolas de Curalinho :
período a partir dos anos 1937 / Mayenne Dillem Ferreira Souto. — 2021.
21 f.
- Orientador(a): Profª. Dra. Cleide Carvalho de Matos
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Breves, Faculdade de Ciências Naturais, Breves,
2021.
1. Educação. 2. Pesquisa. 3. História local. I. Título.

CDD 370.98115

MAYENNE DILLEM FERREIRA SOUTO

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CONTADA POR MEIO DAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE CURRALINHO: de 1937 aos dias atuais**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Dra. Cleide Carvalho de Matos

Data de aprovação: 17/06/2021

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Cleide Carvalho de Matos (Orientadora)
FECH - UFPA

Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira (Examinador – UFPA)
FECH - UFPA

Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza (Examinador Externo)
FECH – UFPA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo valorizar a história das instituições escolares da área urbana do município de Curralinho/PA para que os alunos da rede pública de ensino possam conhecer a história silenciada pela modernidade. Este trabalho se caracteriza como pesquisa documental realizada por meio do levantamento do histórico de todas as escolas do meio urbano do município e dos decretos de criação, os quais possibilitaram conhecer parte da história educacional da cidade. A pesquisa permitiu perceber o significado de obras materiais construídas no passado; a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isolada do mundo, mas fazem parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais; que estas identidades são diversas e todas merecem respeito.

Palavras-Chave: Educação. Pesquisa. História Local.

ABSTRACT

This work aims to highlight the history of schools in the urban area of the municipality of Curralinho/PA so that students in the public school system can learn about the history that has been silenced by modernity. This work is characterized as documentary research carried out by surveying the history of all schools in the urban area of the municipality and the decrees that created them, which made it possible to learn about part of the educational history of the city. The research allowed us to perceive the meaning of material works built in the past; to understand that the historical realities of a given location and its inhabitants over time do not occur isolated from the world, but are part of the historical process in which local populations construct their cultural and social identities; that these identities are diverse and all deserve respect.

Keywords: Education. Research. Local History.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	8
3	A PRIMICIA DA EDUCAÇÃO CURRALINHENSE: DÉCADAS DE 1930 À 1970.....	9
4	O PROCESSO CONTINUA: EDUCAÇÃO INFANTIL À EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: DÉCADA DE 1980.....	11
5	DÉCADA DE 1990 AOS DIAS ATUAIS.....	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A História das instituições escolares pode ser considerada uma abordagem que nos relata a memória de um povo, de uma cidade e principalmente da educação local. O sociólogo Halbwachs (1990, p.15) afirma que mesmo a memória aparentemente mais particular remete sempre a um grupo, ou seja, o indivíduo carrega em si as lembranças, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições. É neste contexto que construímos nossas lembranças. Estas lembranças se alimentam das diversas memórias oferecidas pelo grupo, naquilo que se denomina de “comunidade afetiva”. Portanto, esta memória coletiva tem uma imprescindível função de contribuir para o sentimento de pertencimento a um grupo que compartilha memórias. Ela garante o sentimento de identidade, o status que o indivíduo ocupa e as relações que nos estabelece diferentes grupos dos quais participa.

Partindo da ideia de que o conhecimento sobre as instituições escolares nos dá a oportunidade de conhecer o nosso passado, nossas identidades e nos ajuda a decidir como agir no presente. Essas decisões, sejam sobre as representações que fazemos de nós mesmos e dos que nos cercam, sejam sobre os caminhos que queremos trilhar, individual e coletivamente, são mediadas por informações fornecidas pelo conhecimento histórico, principalmente no interior da escola. Como escreve Noronha (2007), a história local dá ao aluno um referencial analítico para compreender a dinâmica social.

Esta pesquisa tem como finalidade valorizar a história das instituições escolares para que os alunos da educação básica do município de Curralinho/PA possam conhecer a história silenciada pela modernidade.

Com a pesquisa foi possível fazer uma síntese (provisória) sobre as escolas da área urbana do município de Curralinho/PA, as quais são: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prado Lopes, Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Sítio Porto Alegre, Escola Municipal de Ensino Fundamental Preparatória Agroambiental Prof.^a Lindalva Pinho, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Chagas da Silva, Centro Municipal de Educação Infantil Caminho do Saber e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Vera Cruz Sá.

Para fazer o levantamento da história de cada escola do meio urbano do município de Curralinho-Marajó-Pará, foi necessário fazer pesquisa documental, que consiste em um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar

ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Com isso, foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e decretos de criação, tendo em vista que cada escola possui sua parte na história local do município e que ela deve ser conhecida.

Sempre tive o anseio de conhecer mais sobre a história do local onde eu nasci e fui criada, tendo em vista a importância da construção da identidade individual e social, conceito este fundamental, já que a identidade e a memória têm uma estreita relação, conforme os estudos de Pollak (1992). Este trabalho resulta desta inquietação, que no decorrer da minha formação acadêmica alimentou desejo de conhecer e de contar um pouco da história local por meio das Instituições escolares.

2 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

De acordo com Gatti Junior (2002, p. 19) “A História das instituições educativas tem tomado força no contexto dos estudos de história da educação no Brasil, inserindo-se num processo de renovação no campo da história da educação e constituindo-se como um novo campo temático da historiografia da educação brasileira”

Para Buffa (2002) a pesquisa acerca das instituições escolares é uma forma de estudar a história e a filosofia da educação brasileira, na medida em que as instituições que compõem os sistemas escolares estão impregnadas pelos valores de cada época. E tem como vantagem a possibilidade de “superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia.” (Buffa, 2002, p. 26).

Podemos conceber o processo de institucionalização da educação como correlato ao processo de surgimento da sociedade de classes que por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão social do trabalho. Assim, se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes, a educação também resulta dividida; diferencia-se, em consequência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso à classe dominada. E é aí que se localiza a origem da escola.

Saviani (2005) relata que a palavra “escola”, deriva do grego e significa, etimologicamente, o lugar do ócio.

A educação dos membros da classe que dispõe de ócio, de lazer, de tempo livre passa a se organizar na forma escolar, contrapondo-se à educação da maioria que continua a coincidir com o processo de trabalho. Vê-se, pois, que já na origem da instituição educativa ela recebeu o nome de escola. Desde a Antiguidade a escola foi se depurando, se alargando até atingir, na Contemporaneidade, a condição de forma principal e dominante de educação, convertendo-se em parâmetro e referência para se aferir todas as demais formas de educação. Mas esta constatação não implica, simplesmente, um desenvolvimento por continuidade em que a escola teria permanecido idêntica a si mesma, conservando a mesma qualidade e se desenvolvendo tão somente sob o aspecto quantitativo. (Saviani, 2005, p. 4)

O objeto singular não se explica em si mesmo, por mais que eu possa narrar amplamente às características constitutivas de sua identidade. Uma instituição singular é instituída, por exemplo, por um ou vários grupos sociais, ou por uma classe social que, frequentando-a, levam para o seu interior um mundo já estabelecido fora dela. O mesmo acontece com o conjunto de educadores que por ela transita. Mas não é só isso, pois as instituições escolares respondem a ordenamentos jurídicos e legais sobre os quais não tiveram poder de escolha.

A História das Instituições Escolares desponta como estratégia de fazer história da educação e, embora enfocando a singularidade do “caso”, oferece conhecimentos acerca das relações sociais mais amplas, dos sistemas educativos, dos impactos das políticas educativas no âmbito institucional. Assim se afirma, pois a história das instituições escolares é um esforço de observar fragmentos de histórias anteriores, de múltiplas representações e apropriações, de muitos narradores, configurando uma parte ínfima “[...] da narração oral que não cessa trabalho interminável, de compor espaços, verificar, confrontar e deslocar suas fronteiras” (Certeau, 1996, p. 208).

3 A PRIMÍCIA DA EDUCAÇÃO CURRALINHENSE: décadas de 1930 a 1970

Entre os anos de 1930 e 1970, ocorreram grandes acontecimentos que marcaram nossa história, especialmente no Brasil. Nos anos de 1930 no Brasil aconteceu o fim da república das oligarquias e levou a presidência da república o político Getúlio Vargas. A era Vargas é marcada pelo aumento da intervenção do estado na economia e na sociedade, bem como o autoritarismo e centralização do poder, que duraram 08 anos. Em 1932, inicia a revolução constitucionalista, organizada pelo estado de São Paulo, que exige, entre outros pontos, a constitucionalização do novo regime. Houve também a promulgação da nova constituição em 1934 e chega ao fim da política do café-com-leite e inicia-se o estado novo, em novembro de 1937.

No mesmo ano acima citado (1937), no dia 26 de fevereiro é inaugurado no município de Currálinho o grupo escolar Prado Lopes, sob o decreto de nº 2.493. O grupo inicialmente ofertava de 1ª a 4ª série do ensino primário, situada na Avenida Floriano Peixoto (Projeto Político Pedagógico E. E. E. F. M. Prado Lopes, 2013, p. 8). Neste momento, Getúlio Vargas estava na Presidência da República e como governador do estado do Pará, estava José Carneiro da Gama Malcher, onde governou o estado em dois períodos por indicação de Getúlio Vargas: 1935-1937 e 1937-1943.

Os anos 1950 ficaram conhecidos como “Os Anos Dourados”, década marcada por revoluções tecnológicas e evidentes implicações sociais no contexto da comunicação. Na política, os conflitos entre os blocos capitalistas e socialistas ficam marcados, como há exemplos da guerra fria (1947-1941), da guerra do Vietnã (1955-1975) e no final da década, a revolução cubana, 1959. O governo de JK (1956-1960) apresenta um plano de metas para o desenvolvimento econômico do país, cujo nome é “50 anos em Cinco”.

O ano 1960 caracterizou-se pelo fortalecimento dos movimentos de esquerda nos países do ocidente, tanto no plano político quanto no ideológico. Destacamos também em 1961 a construção do muro de Berlim. No Brasil é inaugurada a cidade de Brasília, em 21 de abril de 1960, então a nova capital.

Nos anos 1970, se festeja a vida alternativa, simbolizada pelos hippies nos grandes centros urbanos. No Brasil muitos jovens idealistas levaram o cabo sua luta política para combater o regime militar, considerado “A Era do Individualismo”. Por isso, aos olhos dos militares que tomaram o poder, eles eram um dos setores mais identificados com a esquerda, comunista, subversiva e desordeira; uma das formas de desqualificar o movimento estudantil era chamá-lo de baderna, como se seus agentes não passassem de jovens irresponsáveis, e isso se justificava para a intensa perseguição que se estabeleceu.

Em 1978, o grupo Prado Lopes passou a funcionar na Avenida Jarbas passarinho, quando este foi resgatado pelo programa federal “Polamazônia”, que tinha como objetivo promover as potencialidades agropecuárias, agroindustriais, florestais e minerais nas áreas da Amazônia. E algum ano depois passou a se chamar Escola Estadual Prado Lopes, ofertando além de 1ª a 4ª série também o Ensino de Segundo Grau. E atualmente ainda é a única escola estadual do município se expandindo para as áreas rurais através dos anexos.

Por sua vez, o governo Castelo Branco fez aprovar uma lei que ficou conhecida como lei “Suplicy de Lacerda”, nome do ministro da Educação na época, que reorganizava as entidades, proibindo-as de desenvolverem atividades políticas.

Os estudantes reagiram negando-se a participar das novas entidades oficiais e realizando manifestações públicas (passeatas), que se tornaram cada vez mais frequentes e concorridas. Mesmo que na clandestinidade o movimento estudantil procurou assegurar a existência das suas entidades legítimas. Não só a repressão, mas também em virtude da política educacional do governo, que já revelava a tendência que iria se acentuar cada vez mais, no sentido da privatização da educação, cujos efeitos são sentidos até hoje.

A resistência também aconteceu em sindicatos, empresas e no campo. Em 12 de maio de 1978, a greve de 1.600 trabalhadores, no ABC paulista, marcou a volta do movimento operário à cena política. Até 27 de julho registraram-se 166 acordos entre empresas e sindicatos. Nessas negociações, tornou-se conhecido em todo o país o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o Lula.

Além da sindicalização, registrou-se a formação de Ligas Camponesas, foram importantes instrumentos de organização e de atuação dos camponeses. Em 15 de maio de 1984 cerca de cinco mil cortadores de cana e colhedores de laranja do interior paulista entraram em greve por melhores salários e condições de trabalho. Greves de trabalhadores se espalharam por várias regiões do país, principalmente no Nordeste.

Parte da Esquerda brasileira optou pela luta armada como forma de resistir ao Regime Militar e abrir caminho para uma revolução. Destacaram-se: Ação Libertadora

Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella, ex-deputado e ex-membro do Partido Comunista Brasileiro; Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), comandada pelo ex-capitão do Exército Carlos Lamarca; e o Partido Comunista do Brasil (PC do B). As organizações armadas, conhecidas também como guerrilha, fizeram assaltos a bancos e sequestros de diplomatas para trocá-los por presos políticos e colaboradores do regime.

4 O PROCESSO CONTINUA: EDUCAÇÃO INFANTIL À EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: década de 1980

Chegamos aos anos de 1983, no mandato do prefeito Jose Assis de Oliveira Filho, juntamente com o Governador Jader Barbalho e o Presidente José Sarney. Onde a primeira Escola Municipal de Educação Infantil foi fundada. Pois até então, o município contava apenas com uma Escola Estadual e de ensino fundamental, como vimos à cima.

Com o objetivo de atender a demanda de alunos com a faixa etária de 05 anos de idade do município, o prefeito daquela época decidiu construir uma casa em madeira, localizada na

Av. Floriano Peixoto (onde atualmente funciona “Comercial Marajó”), onde a escola iria funcionar. A princípio O Centro de Educação era chamado de “Casulo”.

Neste mesmo ano de 1983 o Brasil estava há 19 anos sob ditadura militar. Não ia às urnas para escolher o presidente da República desde 1960, quando elegeu Jânio Quadros. Em março daquele ano, o deputado Dante de Oliveira, do PMDB de Mato Grosso, tomou uma atitude corriqueira na atividade parlamentar, mas que mudaria para sempre a história do país: apresentou proposta de emenda à Constituição com o objetivo de restabelecer as eleições diretas para a Presidência da República, a serem realizadas em dezembro do ano seguinte. E no dia 28 de agosto do respectivo ano: A criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) é aprovada pelo 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, realizado em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Percebe-se que tanto no município, quanto no país foi um ano de constantes mudanças.

Em 1993, o município contava com uma nova administração, tendo como prefeito Álvaro Aires da Costa, que percebendo o crescente número de alunos e a falta de espaço para atendê-los propôs a iniciativa de se construir um espaço próprio onde atendesse crianças com 03, 04 e 05 anos de idade, a intenção era manter a mesma localização, que por ser na AV. Floriano Peixoto era de fácil acesso para todos. Assim foi construído ao lado do “casulo” um prédio em alvenaria. Sendo que o “casulo” passou a chamar-se “Creche Criança Feliz”. Devido à grande demanda de alunos, a Creche tornou-se pequena, as salas eram superlotadas, funcionavam em três turnos sendo, manhã, intermediário e tarde, o que fazia com que a saúde das crianças ficasse prejudicada devido às salas serem muito fechadas e quentes. Com a visível necessidade de melhorar pensou-se seriamente na construção de um novo espaço físico para a creche. (Projeto Político Pedagógico do C.M.E.I Criança Feliz, 2017, p.16).

Anos se passaram e relata-se o descaso dos administradores em relação a esta instituição de ensino, pois somente no dia 19 de agosto de 2001, um novo prédio foi inaugurado, onde a “Creche Criança Feliz”, passou a ser chamado de “Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz”, isso em novo endereço na Travessa Vila Vitoria entre Santa Rosa e Dom Oriane no Bairro Cafezal, onde funciona atualmente.

A história da educação continua em Currealinho/PA com a implantação do ensino fundamental de competência municipal através da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Sítio Porto Alegre”, esta Instituição de Ensino é derivada de grandes lutas de pais de famílias que queriam que seus filhos tivessem acesso à educação, dentre esses, se destacam três pessoas, seu Adelino Tenório, Miguel Ferreira e José Moraes, por meio dessas pessoas foi implantada a primeira sala de aula na casa do seu Adelino, em que o mesmo tinha

um “casarão” de festa e cedeu para que fosse lecionado as aulas, porém o professor era pago com a coleta dos pais dos alunos, na época o professor era o Rui Neves, o mesmo veio da zona rural do município para lecionar para os filhos dessas pessoas, a prefeitura na época foi procurada por esses pai, mas não teve acordo nenhum com os mesmos, isso em 1987. Mas a luta continuou, os pais continuaram pagar o professor Rui Neves com o que podiam uns davam dinheiro, outros davam camarão, outros açaí, outros tapioca, farinha, pescado e etc (Projeto Político Pedagógico da E. M. E. I. F. Sítio Porto Alegre, 2017, p.13).

Existia uma senhora por nome Venina Gomes que atravessava os alunos do rio Santa Izabel até à escola e vice-versa, porém já estava muito cansativo para ela, então surgiu à ideia de construir uma ponte que ligasse a escola- cidade, com a ajuda da prefeitura doando parte da madeira os pais construíram a ponte. Porém com essa acessibilidade, a demanda de alunos aumentou e com isso surgiu à necessidade de ampliar a escola, a prefeitura foi procurada pelos pais, mas não pode atendê-los com essa necessidade. Somente em 05 de maio de 1989, na administração do prefeito Orlando Feitosa (1989-1992) que o professor Rui Barbosa foi assalariado pela prefeitura municipal, também foram contratadas mais pessoas para trabalhar na escola.

Como na época o prefeito havia falado que não tinha recurso para ampliar as salas de aula, dois moradores doaram um terreno para construção da mesma, a partir daí os pais dos alunos fizeram mutirão pra construir à tão sonhada escola pra seus filhos estudarem. Devido às condições financeiras serem poucas os pais não tiveram condições de continuar a construção. Somente no governo do seu Manoel da Costa Cardoso (1997-200) que foi dado continuidade nesse trabalho e em 2002 a escola foi inaugurada pelo prefeito Álvaro Aires da Costa. Nesse sentido os pais se sentiram realizados porque seus filhos finalmente teriam um local melhor para estudar (Projeto Político Pedagógico da E. M. E. I. F. Sítio Porto Alegre, 2017, p.15).

O nome da escola é derivado da comunidade, pois na mesma existia um porto de embarque e desembarque de cargas e outros e as pessoas que ali moravam e desembarcavam eram pessoas felizes por isso o nome da escola ficou “SÍTIO PORTO ALEGRE”.

O presidente da República em 1987 era o Sr. José Sarney (1985-1990). Em 1989 aconteceu à primeira eleição presidencial direta no Brasil, nessa mesma eleição foi impugnada a candidatura do empresário e apresentador Silvio Santos. Collor e Lula passaram para o segundo turno e Collor venceu as eleições, tornando-se o primeiro presidente eleito no Brasil por eleição direta, no período posterior a ditadura militar.

O último ano da década de 1980 ficou marcado pelos acontecimentos que levaram ao fim da Guerra Fria. Na noite de 09 de novembro o muro de Berlim que separava as duas Alemanhas, a Ocidental, capitalista e a Oriental, comunista foi derrubado.

Atualmente, a Escola Municipal Sítio Porto Alegre, apenas foi pintada novamente, e ainda não foi ampliada. No entanto, outras escolas criadas anos depois são consideradas de médio porte e a escola Sítio Porto Alegre continua nas mesmas condições de 2002 quando foi inaugurada. Nesse sentido, ressalto que as políticas públicas deveriam ser voltar para esta escola que necessita de uma ampliação devido o número de alunos serem grande e é a pioneira no município na oferta do ensino fundamental.

5 DÉCADA DE 1990 AOS DIAS ATUAIS

A educação é o principal alicerce da vida social, relata Libâneo (1998, p.26). Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Mais do que isso ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote, como compromisso e horizonte ético político, a solidariedade e a emancipação. É algo inerente ao ser humano, e sua sistematização deu-se aos longos dos anos, proporcionando avanços educacionais e sócios econômicos para sociedade.

A cidade de Currealinho vem mostrando mudanças ao longo do tempo, através de sua expansão territorial, investimento socioeconômico, abertura de importação-exportação de alimentos e produtos produzidos na cidade. O cenário político de cada período estudado tornou-se algo de grande relevância para se entender o percurso histórico da educação no município. No Brasil, a década de 1990 foi marcada por importantes transformações de caráter estrutural ocorridas nos ambientes econômico e institucional, ligadas tanto ao novo conjunto de políticas macroeconômicas adotado, quanto à implantação de reformas de cunho neoliberais. O objetivo das medidas adotadas era de estabelecer condições para a retomada do crescimento da economia, de forma a que a crise da década anterior fosse superada. Essa época foi marcada por diversos fatores que impulsionaram para o desenvolvimento da educação municipal. Nesse período, especificamente no ano de 1995, estava acontecendo um aumento significativo de procura por vagas nas escolas da cidade, entretanto, as mesmas não estavam suprimindo a necessidade da população. Pressionados, os governantes começaram a projetar uma solução para o problema.

Na época, o agro extrativismo fazia-se muito presente no contexto econômico currealinhense e as mudanças implantadas pelo governo federal, seguiram na década de 1990,

compreendendo um conjunto de iniciativas que visavam a aumentar a produtividade da economia e com isso melhorar o desempenho do crescimento econômico nacional. De maneira sucinta, as propostas levavam à promoção da disciplina fiscal, da liberalização comercial e financeira. Então, foi idealizado pelo Sr. Antônio Pereira Dantas, vereador em exercício no ano de 1995, um projeto de lei para a construção de uma escola inovadora na cidade. Tratava-se de uma escola que ofereceria as disciplinas da base comum nacional, mas também que tivesse uma atividade extra, voltada para a agricultura, cultivo de hortaliças, ervas medicinais e outras, isso tudo com o pensamento de beneficiar a população com geração de renda para as famílias dos alunos (Projeto Político Pedagógico da E.M. E. F. P. A. Prof.^a Lindalva Pinho, 2015, p.5).

Concretizou-se na gestão do Prefeito Álvaro Aires da Costa e Vice-Prefeito Emanuel da Costa Cardoso a construção escola almejada. Surge A E. M. de E. F. Preparatória Agroambiental “Professora Lindalva Pinho”, inaugurada no dia 09/05/1995. Está situada na Av. Floriano Peixoto, S/N, esquina com a Travessa Vila Vitória, no Bairro Cafezal, na Cidade de Currálinho.

A priori, o local em que a escola está localizada, era um depósito de entulhos, com o passar do tempo surgiu o interesse por parte da gestão pública em adquirir o terreno para a construção de uma escola. Então a filha da dona do terreno, propôs ao prefeito um acordo, a mesma, falou que iria doar o terreno para a prefeitura, porém, gostaria que o nome de sua mãe, Sr.^a Lindalva Ferreira Pinho (professora falecida), fosse colocado na escola. Então a exigência foi aceita e a escola recebeu este nome, *in memoriam*, a Professora Lindalva Ferreira Pinho, personalidade cuja existência na época, foi comprovadamente dedicada à formação educacional no município de Currálinho (Projeto Político Pedagógico da E.M. E. F. P. A. Prof.^a Lindalva Pinho, 2015, p.6).

Inaugurada em um período de ascensão de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República em 1º de janeiro de 1995, na época a educação passou a ocupar um lugar preponderante no conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo governo nacional. O programa político implantado pelo governo baseou-se na concretização de reformas. No âmbito da educação, o governo se empenhou em regulamentar a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº. 9.394, de 1996), chegando a aprovar inclusive, aquilo que iria ser a principal medida decorrente da nova lei de educação: o novo Plano Nacional de Educação (lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001).

Mesmo que toda a sociedade civil e política a considerassem necessária, a reforma educativa proposta pelo governo foi intensamente questionada pelo movimento organizado na sociedade civil, defensor do ensino público e gratuito para todos os brasileiros. O movimento docente questionou, na época, tanto a forma de fazer política quanto o conteúdo das propostas reformistas elaboradas pelo governo, que estavam em estreita sintonia com os interesses do grande capital local e internacional. A principal medida da política educacional decorrente da aprovação da LDBEN foi à lei nº. 10.172 que, segundo sua ementa, “Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências”, em 09 de janeiro de 2001. A política imposta pelo governo se completa com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s).

Resumidamente, pode-se afirmar que nessa nova conjuntura a função da instituição escolar é a formação de indivíduos, a partir do desenvolvimento das competências que lhes permitam inserir-se, de forma precária, nos processos. Nesta perspectiva, a educação desempenha uma função importante no processo de produção, por meio da qualificação dos trabalhadores que contribuíram para a produção de mais valia, ou seja, dos ganhos econômicos para o capital.

No entanto, com o passar do tempo, houve a necessidade de ampliação da instituição, para dar conta da demanda de alunos que estavam avançando nos anos iniciais do ensino fundamental para os anos finais do ensino fundamental. Então, o local onde a princípio era utilizado para o cultivo de hortaliças e outros, foi aos poucos sendo usado para a construção de novas salas de aula. Esse fator foi início do declínio da concepção filosófica da escola, que aos poucos perdeu totalmente seu status quo, de Escola Preparatória Agroambiental.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Chagas da Silva foi construída no ano 2000, período em que o Brasil estava sendo governado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o qual protagonizou grandes mudanças no cenário político e educacional Brasileiro. Essas mudanças visavam uma expansão da educação baseado no neoliberalismo e em uma formação do capital humano, fundamentada no individualismo, consumo e formação para o mercado de trabalho. Nesse período muitas escolas foram construídas em vários municípios brasileiras com os recursos do fundo nacional de desenvolvimento do ensino fundamental (FUNDEF), com objetivo atender um maior número de aluno.

Em Curralinho não foi diferente, várias escolas foram feitas com os recursos do FUNDEF e a escola “Francisco Chagas da Silva” uma delas foi, Inaugurada no dia 01 de maio de 2000 na administração do prefeito do Emanuel da Costa Cardoso. A instituição recebeu o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental “Francisco Chagas da Silva”, em

homenagem ao ex-prefeito de Curralinho Francisco Chagas da Silva, que governou o município em dois períodos. No início de sua construção, a escola contava com um pequeno prédio contendo apenas 06 salas de aula comuns em apenas um bloco para atender alunos de 1ª a 4ª série. Mas com o decorrer dos anos a escola foi crescendo e a partir de 2008 passou a contar com maior número de salas. Atualmente depois de 21 anos de fundação, a instituição evoluiu bastante. De acordo com o último censo a escola tem matriculado um total de 1406 alunos totalizando 61 turmas distribuídas em quatro turnos, manhã, intermediário, tarde e noite (Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Ensino Fundamental “Francisco Chagas da Silva”, 2015, p.17).

Nos anos 2000, também começa os primeiros projetos do Centro Municipal de Ensino Infantil Caminho do Saber, que em plena década de crise econômica e política, começa a se estabelecer. No ano de 2000, o referente centro infantil surgiu como anexo do C.M.E.I “Criança Feliz” com apenas uma turma de alunos de 5 e 6 anos, em uma pequena casa.

No ano de 2002, essa sala de aula foi transferida para outra casa, que também não era adequado para atender as crianças que frequentavam a educação infantil, dessa forma, por meio de protestos, o governo municipal da época, alugou um local um pouco mais amplo, dessa vez com seis salas de aula. Logo depois foi inaugurado um pequeno prédio de três salas. Esse ano iniciava um período de grandes mudanças no contexto político, a tão sonhada vitória de Luiz Inácio Lula da Silva na presidência do País que depois de tantas tentativas foi eleito de forma democrática. O C.M.E.I “Caminho do Saber”, ainda funcionava como anexo do C.M.E.I “Criança Feliz”.

Apesar de um ano de grandes conquistas para o Brasil, a década de 2000 também é marcado pelas investigações da corrupção política no País. Em meio a esse contexto começa a se pensar o projeto para transformar o pequeno anexo em Centro Municipal de Educação Infantil. No ano de 2009, o Projeto foi enviado ao Prefeito da época, que concordou desvincular o anexo do C.M.E.I “Criança feliz” e constituir-lo instituição própria. Partindo daí, foi nomeado C.M.E.I “Caminho do Saber” (Projeto Político Pedagógico C.M.E.I “Caminho do Saber” 2016, p.14).

Apesar de tantos impasses, como a crise política e econômica que permeiam nosso país, a escola foi ampliada, hoje funciona com seis salas de aula, secretaria, cozinha e principalmente tem garantido o acesso das crianças a educação.

No Brasil, a presidente Dilma Rousseff chegou ao poder em 1º de janeiro de 2011 com o desafio de suceder Luiz Inácio Lula da Silva, que deixou a Presidência com maciça aprovação popular. Em seu primeiro ano no governo, a primeira mulher a presidir o país

manteve a economia a salvo da crise, foi discreta no plano internacional e, sobretudo, surpreendeu por seu rigor nas ações de combate à corrupção. O primeiro escândalo veio em junho, com apenas cinco meses no poder, por denúncias de enriquecimento ilícito que derrubaram o ministro da Presidência, Antônio Palocci, então seu 'braço direito'.

Em Curralinho, o cenário educacional ganhou mais uma escola. Fruto de uma parceria com Governo Estadual e Municipal, dirigido pelo atual prefeito da época Miguel Pedro Pureza Santa Maria. A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Manuel da Vera Cruz Sá”, foi inaugurada no dia 28 de fevereiro de 2011, tendo em vista oferecer vagas à população, principalmente no ensino médio, onde a demanda era grande e apenas uma escola não estava suportando. “O nome da escola foi em homenagem ao um morador bastante conhecido na cidade, seu Manoel da Vera Cruz Sá, pescador que possuía um caráter ímpar e amabilidade capaz de fazer a diferença na vida dos seus”, relata o atual diretor Francisco Anjos.

O processo desde o projeto de implantação da escola até a inauguração se deu de forma lenta. No entanto, após alguns anos, a obra foi concluída e, a escola oferece aulas de Ensino fundamental e Ensino médio. Até os dias atuais, não há Projeto Político Pedagógico (PPP) concluído na escola, nem acervos de documentos fotográficos, tudo isso decorrente ao desabamento de uma torre de internet, no ano de 2020, que destruiu 80% do prédio escolar e acarretou a perda de vários documentos, alega o atual diretor. Apesar das circunstâncias a escola continua dando suporte aos alunos, isso de forma limitada, até a data de sua reforma, prevista para o ano de 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre história local e o conhecimento científico redimensiona a importância social da área na formação do estudante, sinalizando e fundamentando a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender. Nesse contexto, o estudo histórico desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social.

A construção de identidades pessoais e sociais está relacionada à memória, já que tanto no plano individual quanto no coletivo ela permite que cada geração estabeleça vínculos com as gerações anteriores. Os indivíduos, assim como as sociedades, procuram preservar o

passado como um guia que serve de orientação para enfrentar as incertezas do presente e do futuro.

Mediante a pesquisa realizada sobre as Instituições Escolares de Curralinho, ressalto que o mesmo se deu de forma lenta. O município de Curralinho foi criado no dia 4 de julho de 1870 (150 anos), a primeira escola construída no município foi de nível estadual em 1937 e somente 46 anos depois foi construída a primeira escola municipal, em 1983. Atualmente o município conta com duas escolas estaduais, dois centros de educação infantil e quatro escolas municipais de nível fundamental.

Embora já existam instituições de ensino, a educação ainda necessita de um maior apoio e atenção do poder público, no que se diz respeito à formação continuada para professores, infraestrutura adequada com recursos didáticos para atender alunos, principalmente assistências às escolas rurais que são sucateadas e esquecidas pelo poder público do município.

A pesquisa permitiu perceber o significado de obras materiais construídas no passado; a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isolada do mundo, mas fazem parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais; que estas identidades são diversas e todas merecem respeito.

REFERÊNCIAS

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. *In*: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas/ SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. *In*: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 1, p. 1- 22, jan./jun. 1998b.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Livro didático e ensino de história local no ensino fundamental**: Associação Nacional de História - ANPUH XXIV. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2007.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal de Ensino Fundamental Preparatória Agroambiental Prof.^a Lindalva Pinho. Curralinho 2015.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Escola Estadual. Ensino Fundamental e Médio Prado Lopes, Curralinho 2013.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Sítio Porto Alegre. Curralinho 2017.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Chagas da Silva. Curralinho 2015.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Centro Municipal de Educação Infantil Caminho do Saber, Curralinho 2016.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**: Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, Curralinho 2017.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. **Estudos Históricos**, v.5, n.10, Rio de Janeiro: CP/DOC FGV, 199.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares**: conceito, história, historiografia e práticas. Este artigo corresponde, com alguma adaptação, à Conferência de abertura da V Jornada do Histedbr, proferida no dia 9 de maio de 2005, em Sorocaba.

Ditadura militar e resistências. **Blog Mettzer**, São Paulo, 20 de jun. de 2018. Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/historia/ditadura_militar_resistencias/ Acesso em: 10 maio. 2021

Fatos históricos de 2011. **Revista Online Exame**, São Paulo, 20 de março. de 2019
Disponível em: <https://exame.com/mundo/15-fatos-cruciais-que-marcaram-o-ano-de-2011/>
Acesso em: 10 Maio. 2021

Pesquisa documental: o que é? Como faz? **Blog Mettzer**, São Paulo, 10 de fev. de 2019.
Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-documental/>. Acesso em: 11 junho. 2021